**A INFLUÊNCIA DO BANCO MUNDIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIOAIS NO BRASIL**

Daniele Borges Meireles de Oliveira

Mestranda em Educação - Unimontes

danielebmeireles@yahoo.com.br

Zilmar Gonçalves Santos

Professora do Mestrado em Educação - Unimontes

zilmar.santos@unimontes.br

**Eixo:** Políticas Públicas e Gestão da Educação

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação. Banco do Mundial.

**Resumo – Relato de Experiência**

O presente relato de experiência apresenta uma das atividades que compôs o processo de aprendizagem da turma de 2025 do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros, na disciplina Políticas Públicas Educacionais.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

 Este relato de experiência resulta de uma prática investigativa desenvolvida em contexto acadêmico, cuja motivação surgiu da necessidade de se compreender como as determinações do Banco Mundial moldam políticas públicas e impactam diretamente o direito à educação.

**Problema norteador e objetivos**

 A prática se orientou pela seguinte problemática: de que maneira o Banco Mundial influencia a educação pública brasileira e quais são os impactos dessa influência? Como objetivos, buscou-se analisar criticamente essa interferência e refletir sobre caminhos que assegurem uma educação voltada à autonomia e à formação crítica dos sujeitos.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

 A prática metodológica consistiu em uma revisão bibliográfica sistematizada, envolvendo leitura e obras de autores críticos. O trabalho se desdobrou em seminários em sala de aula, fichamentos temáticos e produção de sínteses analíticas, proporcionando uma abordagem reflexiva e coletiva.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

 Com o intuito de estudar a influência do Banco Mundial nas políticas públicas educacionais, o presente estudo baseou-se em autores da teoria crítica e em pensadores comprometidos com uma educação emancipatória. Paulo Freire (1996) norteou a defesa de uma prática pedagógica libertadora. Tomaz Tadeu da Silva (2009) contribuiu para o entendimento das implicações curriculares. Luiz Carlos de Freitas (2018) e Carlos Alberto Torres (2002) fundamentaram a crítica à mercantilização da educação. E segundo Michel Foucault, as instituições operam como dispositivos de controle que produzem e normalizam subjetividades. A ação do Banco Mundial, ao prescrever políticas padronizadas e indicadores de desempenho, se configura como um biopoder educacional: regula instituições de ensino, define saberes legítimos e impõe uma racionalidade técnica que deslegitima a pluralidade pedagógica e o saber local.

**Resultados da prática**

 Os resultados demonstraram que a influência do Banco Mundial opera sob uma lógica neoliberal, que reduz a educação a instrumento de ajustamento econômico. Essa lógica favorece a padronização curricular, a avaliação como mecanismo de controle e a inserção do setor privado como gestor da educação pública. Essa prática reforça desigualdades, precariza o ensino e restringe a autonomia pedagógica.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

 O presente trabalho mostra-se relevante ao incentivar, em ambiente acadêmico, uma reflexão crítica sobre os rumos da educação nacional e as alternativas possíveis. Fomentando o debate sobre o tema e produzindo conhecimento no meio acadêmico e social.

**Considerações finais**

 Diante da constatação de que a agenda do Banco Mundial privilegia interesses econômicos em detrimento de uma formação cidadã e crítica, reafirma-se a necessidade de resistir à naturalização dessa lógica. É imprescindível fortalecer projetos pedagógicos enraizados na realidade brasileira, comprometidos com a justiça social e com o pensamento crítico. A educação não pode ser reduzida a um produto, mas deve ser entendida como prática de liberdade e de construção de novas possibilidades de existência.

**Referências**

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A Mercantilização da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TORRES, Carlos Alberto. Globalização e Educação: **Crítica e Perspectivas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.